

## APOIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS EM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO (II)

Sérgio Schaefer\*  
Inácio Helfer\*\*

### Resumo

O artigo apresenta uma reflexão sobre os resultados mais significativos alcançados na pesquisa desenvolvida pelos autores em 2002, intitulada *Análise dos apoios teóricos e metodológicos presentes nas dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional/Mestrado da UNISC em 2000*. Discute os temas e problemas abordados por 19 dissertações defendidas neste curso de Mestrado, suas opções teóricas e metodológicas e a forma de utilização desses apoios. O objetivo primeiro é construir um termo de comparação com os resultados obtidos em pesquisa semelhante desenvolvida anteriormente, a fim de verificar se as tendências observadas naquele primeiro momento pesquisante podiam ser observadas ou não nesta segunda fase da pesquisa.

Palavras-chave: Apoios teóricos e metodológicos, Metodologia de pesquisa, Desenvolvimento Regional, Dissertação, Mestrado

### Abstract

This article presents a reflection on the most significant results achieved in the researches developed 2002, denominated as *Analyses of the theoretical and methodological supports present in the dissertations defended in the Post Graduation in Regional Development Program/Master of UNISC in the year 2000*. It discusses the themes and problems proposed in 19 dissertations defended in this Master Degree course, its theoretical and methodological options as well as the ways of using such

\* Professor de Filosofia na UNISC.

\*\* Professor de Filosofia na UNISC e na UNISINOS.

supports. The major objective is to construct a term of comparison to be used with the results obtained in similar researches developed previously, in order to verify if the tendencies observed at the first moment of the research could or couldn't be observed in its second phase.

Keywords: Theoretical and methodological supports, Methodology of research, Regional Development, dissertation, Master Degree

## 1 O SEGUNDO MOMENTO DE UMA PESQUISA

Nos anos de 2000 e 2001, os autores desenvolveram uma pesquisa que analisou os apoios teóricos e metodológicos utilizados por 38 mestrados em suas dissertações no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional/Mestrado da UNISC, defendidas entre 1996 e 1999. Os resultados daquela pesquisa foram publicados na revista REDES – revista daquele curso de mestrado – no número de janeiro/abril de 2002.<sup>1</sup>

Ao final do artigo, dizia-se que aquela pesquisa teria prosseguimento em uma segunda fase, na qual seriam analisadas novas dissertações. Segundo os autores, esse segundo momento pesquisante teria como principal objetivo trazer elementos para uma comparação com o primeiro momento, a fim de verificar “se houve modificação nas tendências apontadas ou se estas continuam sendo as mesmas ou semelhantes”.<sup>2</sup>

A segunda fase da pesquisa de fato foi colocada em prática durante o ano de 2002 (de março a dezembro), sob o patrocínio do Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) e Departamento de Ciências Humanas<sup>3</sup>, e também centralizou suas atenções sobre os apoios teóricos e metodológicos presentes nas dissertações defendidas pelos mestrados no decorrer do ano 2000, com exceção de uma, defendida em 1999.<sup>4</sup>

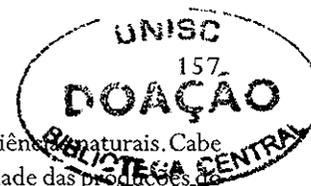
No total, nesta segunda fase, foram analisadas 19 dissertações, das 21 previstas. Duas foram deixadas de lado devido à especificidade técnica das mesmas e pela dificuldade encontrada por parte dos pesquisadores do presente artigo de relacionar suas bases teóricas com seus procedimentos metodológicos. Os autores do presente artigo reconhecem que não tiveram condições de ajuizar sobre as bases teóricas e os procedimentos metodológicos destas dissertações em virtude do seu despreparo para compreender a natureza técnica delas - os autores são da área das ciências humanas e as dissertações

<sup>1</sup> SCHAEFER, Sérgio e HELFER, Inácio. Apoios teóricos e metodológicos em dissertações de mestrado. REDES, vol. 7, n° 1, jan./abr. de 2002 (UNISC, Santa Cruz do Sul), p. 77-101.

<sup>2</sup> Idem, p. 97.

<sup>3</sup> O FAP é um órgão ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Os autores são docentes vinculados ao Departamento de Ciências Humanas na mesma universidade. Este departamento colaborou nas atividades da pesquisa com horas-atividade.

<sup>4</sup> O projeto para a segunda fase da pesquisa foi protocolado no FAP sob o n° 476/01.



abordam temas de alto nível técnico no contexto ambiental das ciências naturais. Cabe ressaltar que as 18 dissertações estudadas não representam a totalidade das produções do ano 2000. (Lembrar que uma dissertação analisada pertence ao ano de 1999). Correspondem a um número apenas representativo, possível de ser examinado ao longo do tempo previsto para a pesquisa. Se o objetivo fosse tratar de todas as dissertações defendidas em 2000, esse número subiria para 29 dissertações. Examinou-se, portanto, 62,06% das dissertações defendidas naquele ano. Este índice parece-nos ser suficientemente significativo para os objetivos da presente pesquisa.

A seguir damos a relação das 19 dissertações estudadas:

- *A atualização do sistema de informações como manipulação de uma técnica que proporciona mudança histórica: um estudo do Correio Eletrônico do Banco do Brasil* (pertence às defesas de 1999)
- *O papel das culturas oleaginosas em Pequena Propriedade de Produção Familiar, na Região do Vale do Rio Pardo: uma proposta de melhoria da qualidade de vida*
- *A ocupação marginal do solo urbano na sede do município de Lajeado, RS*
- *Educação e Cultura na terra indígena Xaçecó*
- *Gravidez da adolescente em Santa Cruz do Sul: um estudo baseado na teoria dos sistemas ecológicos*
- *Comportamento agressivo em escolares de 1ª a 8ª séries do ensino fundamental de Santa Cruz do Sul: uma abordagem através da teoria dos sistemas ecológicos*
- *Práticas alternativas e convencionais na cultura de fumo estufa: estudo de casos*
- *Rede de reciclagem de papel a partir de Santa Cruz do Sul, RS*
- *A inclusão do portador de deficiência visual no sistema de ensino regular: desafios e perspectivas*
- *O estudo do perfil dos associados de cooperativas de trabalho na região do Vale do Rio Pardo/RS*
- *Pequenas agroindústrias familiares de conservas e compotas em Monte Alverne, Santa Cruz do Sul, RS – estudo de casos*
- *O processo de especialização produtiva na microrregião fumicultora de Santa Cruz do Sul, RS*
- *Desenvolvimento Sustentável: o paradigma territorial*
- *O trabalho precoce e projetos de vida: um estudo em crianças e adolescentes do meio rural de Santa Cruz do Sul*
- *A condição do acidentado grave do trabalho no município de Santa Cruz do Sul/RS: um estudo das trajetórias de vida após o evento*
- *Estudo dos grupos de convivência da terceira idade de Santa Cruz do Sul*
- *Business Intelligence: um recurso que os decisores proativos utilizam nos processos de gestão e tomadas de decisão (um estudo de caso)*
- *Ato infracional e medida sócio-educativa de liberdade assistida: refletindo sobre suas implicações legais no contexto social*
- *Estudo sobre o sistema respiratório dos trabalhadores das indústrias de Santa Cruz do Sul/RS*

As duas dissertações deixadas de lado foram as seguintes:

- *Estudo da qualidade da água dos arroios Sampaio, Grande e Bonito e dos solos das lavouras circunvizinhas, no município de Mato Leitão, RS, Brasil*
- *Enquadramento das águas superficiais da bacia hidrográfica do arroio Boa Vista, RS, Brasil*

A pesquisa organizou-se em torno dos seguintes procedimentos analíticos: a) levantamento dos temas abordados pelas dissertações; b) levantamento dos apoios teóricos e metodológicos; c) análise da forma como esses apoios foram utilizados; d) e, por fim, uma avaliação crítica do desempenho teórico-metodológico de cada texto dissertativo.<sup>5</sup>

Como dissemos antes, o objetivo primeiro dessa segunda fase foi construir um termo de comparação com a primeira fase da pesquisa, intencionando verificar se as tendências apontadas nas 38 dissertações analisadas antes continuavam presentes ou não nas 19 novas dissertações analisadas agora, na fase II. O segundo momento, a nosso ver, enriqueceu a pesquisa como um todo, de modo especial em dois aspectos:

1º ampliou a amostra pesquisada no universo das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional/Mestrado da UNISC – 38 dissertações (fase I) e 19 (fase II) somam 57 dissertações analisadas de um total de 128 dissertações já defendidas no Programa até 8/1/2003, o que equivale a 44,53% do total.

2º a ampliação da amostra permite, sem dúvida, apontar com maior segurança as tendências presentes nas dissertações defendidas no curso de Mestrado focado pela pesquisa.

## 2 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DA FASE II DA PESQUISA

Antes de proceder ao estudo comparativo entre os dois momentos da pesquisa, vamos apresentar os dados relacionados às 19 dissertações analisadas na fase II. Esta apresentação seguirá o seguinte roteiro: primeiramente, será feito o levantamento das regiões investigadas pelas dissertações; em segundo lugar, serão elencados os temas abordados pelas mesmas; em seguida, far-se-á o levantamento das opções teóricas e metodológicas utilizadas; e, por último, será analisada a forma de utilização das bases teóricas e metodológicas.

### 2.1 As regiões investigadas

A análise mostra que o município de Santa Cruz do Sul novamente recebeu bastante

<sup>5</sup> A mesma organização foi adotada na fase I da pesquisa.

atenção por parte dos alunos mestrando: 7 dissertações fizeram estudos tomando este município por base territorial. Isto equivale a 36,84% do universo das dissertações. Se a estas dissertações somarmos outras duas que enfocaram distritos de Santa Cruz do Sul, então a porcentagem se eleva para 47,36%, o que significa que quase a metade das dissertações centralizou suas atenções neste município.

O quadro a seguir mostra as incidências das regiões estudadas nas 19 dissertações.

Quadro 01 - Regiões investigadas nas dissertações

Regiões investigadas	Nº de dissertações
Município de Santa Cruz do Sul	7
Distrito de Monte Alverne (município de Santa Cruz do Sul)	1
Distritos de Monte Alverne e Alto Paredão (município de Santa Cruz do Sul)	1
Vale do Rio Pardo	4
Microrregião Fumicultora de Santa Cruz do Sul (municípios de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Vera Cruz e Candelária)	1
Município de Lajeado	1
Município de São Leopoldo	1
Oeste do Estado de Santa Catarina ("Terra Indígena Xaçecó")	1
Nenhuma região específica	2

Fonte: Dados da pesquisa

O Vale do Rio Pardo, como região mais ampla<sup>6</sup>, recebeu 4 estudos. A esse grupo poder-se-ia adicionar a dissertação que estudou a microrregião fumicultora de Santa Cruz do Sul, que inclui quatro municípios pertencentes ao Vale do Rio Pardo.

Cabe destacar a dissertação que estudou a "Terra Indígena Xaçecó", localizada no Oeste do Estado de Santa Catarina, e duas dissertações sem região específica (são aquelas que desenvolveram estudos de tipo formal ou teórico a respeito de algum tema).

### 2.2 Temas abordados pelas dissertações

As dissertações analisadas apresentam temas variados. Praticamente, cada dissertação desenvolve um tema próprio. Apenas o tema 'cultura do fumo' foi estudado por duas dissertações.

No quadro a seguir estão relacionados estes temas.

<sup>6</sup> O Vale do Rio Pardo é constituído por 24 municípios.

Quadro 02 - Temas das dissertações

Temas	Nº de dissertações
Cultura do fumo	2
Sistema de informações (Correio Eletrônico)	1
Pequena propriedade de produção familiar	1
Solo urbano	1
Educação e cultura (indígena)	1
Gravidez na adolescência	1
Comportamento agressivo	1
Reciclagem de papel	1
Deficiência visual e escola	1
Cooperativas de trabalho	1
Agroindústrias familiares	1
Desenvolvimento Sustentável	1
Trabalho precoce (na cultura do fumo)	1
Acidentes (graves) de trabalho	1
Terceira idade	1
<i>Business intelligence</i>	1
Estatuto da Criança e do Adolescente	1
Saúde dos trabalhadores na indústria	1

Fonte: Dados da Pesquisa

É interessante ressaltar a variedade de temas presentes nas 19 dissertações analisadas nesta fase II. Na pesquisa anterior (fase I)<sup>7</sup> houve maior concentração de temáticas, de modo especial em torno dos temas 'saúde', 'escola', 'micro e pequena empresa', 'contabilidade' e 'solo urbano'.

### 2.3 Opções teóricas e metodológicas utilizadas nas dissertações

Uma teoria, sem dúvida, orienta um estudo dissertativo, dando-lhe unidade e clareza. Além disso, a opção por uma base teórica faz a análise do real encaminhar-se por um determinado rumo. Teorias diferentes desembocam em interpretações diferentes acerca de um mesmo aspecto da realidade. Por isso, é importante que o estudo dissertativo explicita a sua base teórica.

O mesmo pode ser dito a respeito da base metodológica. Se a teoria é uma espécie de paradigma que direciona e força as interpretações do real, o método encaminha concretamente – geralmente através de técnicas – essas interpretações e compreensões.

<sup>7</sup> Cf. citação na nota 1, p. 88 daquele artigo.

É fundamental também que o estudo dissertativo explicita sua metodologia. Mais importante que explicitá-la, entretanto, é que haja compatibilidade entre a base teórica e a base metodológica. Isso, a fim de que teoria e método não se prejudiquem mutuamente.

#### a) Opções teóricas utilizadas

A pesquisa mostrou que, das 19 dissertações, 10 não anunciaram explicitamente a base teórica que as orientava. Em números percentuais, isso significa 52,63%, um dado muito elevado e preocupante para um curso de mestrado.

As opções teóricas utilizadas pelos mestrandos são elencadas no quadro abaixo.

Quadro 03 - Bases teóricas nas dissertações

Bases técnicas	Nº de dissertações
Base teórica dialética	2
"Teoria dos Sistemas Ecológicos do Desenvolvimento Humano" (U. Bronfenbrenner)	2
Estruturalismo e antropologia estrutural	1
"Teoria da Marginalidade" (L. Kowarick)	1
Base teórica pedagógica	1
Base teórica das ciências biológicas	1
Base teórica jurídica	1
Base teórica da <i>Business Intelligence</i>	1
Nenhuma base teórica explícita	10

Fonte: Dados da Pesquisa

Apesar de alguns mestrandos-autores terem usado a "Teoria dos Sistemas Ecológicos do Desenvolvimento Humano" de U. Bronfenbrenner como base metodológica, nós pensamos que ela tenha também servido como orientação teórica das dissertações em questão.

Uma dissertação se estruturou em torno de duas bases teóricas: a teoria pedagógica e a compreensão dialética da realidade.

#### b) Métodos e técnicas utilizados

Novamente, há um número relativamente significativo de dissertações que não explicitaram o método adotado – são 6 dissertações, o que dá em números percentuais 31,57%.

As técnicas usadas nas dissertações são variadas e uma dissertação geralmente usa

várias técnicas ao mesmo tempo, cada uma delas com objetivos e intenções diferentes ou, então, para poder se apoderar melhor dos dados da realidade pesquisada. Os questionários ou as entrevistas (estruturadas ou não previamente), a pesquisa bibliográfica/documental e o estudo de caso estão entre as técnicas mais usadas (isso já ocorria na fase I da pesquisa).

Os métodos utilizados são listados no quadro a seguir.

Quadro 04 - Métodos utilizados nas dissertações

Métodos utilizados	Nº de dissertações
Método baseado na "Teoria dos Sistemas Ecológicos do Desenvolvimento Humano" (U. Bronfenbrenner)	3
Método descritivo	2
Método qualitativo	2
Método histórico-estrutural	1
Método hipotético-dedutivo	1
Método qualitativo-descritivo	1
Método qualitativo-dialético	1
Método "interdisciplinar sistêmico" (F. Capra)	1
Método hermenêutico	1
Nenhum método explícito	6

Fonte: Dados da Pesquisa

As técnicas usadas nas dissertações e suas incidências estão no quadro seguinte.

Quadro 05 - Técnicas usadas nas dissertações

Técnicas usadas	Nº de dissertações
Questionário/Entrevista	11
Pesquisa bibliográfica e documental	8
Estudo de caso	5
Observação participante	3
Formulários	1
Planilhas	1
Relatos de vida	1
Análise comparativa	1
"Recortes do cotidiano"	1
Nenhuma técnica explícita	1

Fonte: Dados da Pesquisa

#### 2.4 Análise dos dados da pesquisa e algumas conclusões

Neste item vamos procurar fazer a análise dos dados levantados na pesquisa e apresentar algumas conclusões.

Essa análise, evidentemente, não tem a pretensão de esgotar o assunto. Assim como toda pesquisa é parcial por abarcar apenas parte de uma realidade sempre mais ampla, assim também a análise e as possíveis conclusões que dela podem ser extraídas sofrem de parcialidade. Por isso, análises e conclusões de pesquisas devem ser aceitas provisoriamente, não no sentido de que contenham elementos de falsidade, mas sim no sentido de que suas verdades podem ser melhor esclarecidas por fatos futuros ou por novos fatos e até, talvez, ser superadas por outras verdades.

Levando as considerações acima em conta, passamos agora a analisar os dados relacionados aos seguintes assuntos: a) regiões investigadas pelas dissertações; b) temas abordados pelas dissertações; c) opções teóricas adotadas pelas dissertações; d) opções metodológicas adotadas pelas dissertações; e) e, por fim, técnicas usadas nas dissertações.

##### a) Regiões investigadas pelas dissertações

Como já dissemos anteriormente – item 2.1 – o município de Santa Cruz do Sul teve 47,36% das preferências dos mestrands em suas dissertações.

Se a este índice acrescentarmos as 5 dissertações que estudaram o Vale do Rio Pardo – ao qual pertence o município de Santa Cruz do Sul – então teremos um percentual de 73,68%. Isto mostra que há um elevado índice de estudos dissertativos (14 dentre as 19 dissertações pesquisadas na fase II) no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC que procura focar a região na qual a universidade e o curso de mestrado se situam.

Das restantes dissertações, uma enfoca o município de Lajeado e outra, o município de São Leopoldo. Uma terceira, enfim, estuda um tema ligado ao Oeste de Santa Catarina. Duas dissertações não se detêm em nenhuma região específica – são estudos de cunho teórico: uma sobre o desenvolvimento sustentável e outra sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

##### b) Temas abordados pelas dissertações

Já nos referimos, no item 2.2, à grande variedade de temas existentes nas 19 dissertações analisadas. Destas, somente duas permaneceram no interior de um mesmo tema: a cultura do fumo.<sup>8</sup> As demais desenvolveram, cada uma delas, temas diferentes.

<sup>8</sup> Tema é por nós considerado um assunto amplo que admite desdobramentos internos, desdobramentos estes próximos entre si por constituírem um determinado campo significativo. O tema 'agricultura familiar', por exemplo, pode se desdobrar em várias fisionomias teóricas.

É evidente que isso demonstra existir no curso de mestrado em Desenvolvimento Regional em questão grande liberdade de escolha do tema a ser dissertado. Essa variedade também enriquece o acervo de estudos naquele mestrado. E contribui, outrossim, para uma melhor compreensão das realidades regionais estudadas.

#### c) Opções teóricas adotadas pelas dissertações

No item 2.3 mostramos um índice que nos parece preocupante: 52,63% dos mestrados – ou seja, 10 dissertações dentre as 19 – *não explicitaram a base teórica* que lhes serviu de apoio para o desenvolvimento do seu estudo e para a interpretação da feição da realidade analisada. Isso não significa, é claro, que estas dissertações não tenham uma base teórica que as oriente e lhes dê um referencial para a compreensão do real. Não, todas as dissertações analisadas nesta segunda fase da pesquisa apresentam elementos suficientes a partir dos quais elas podem ser vinculadas a alguma teoria. O que estamos querendo assinalar é que estas 10 dissertações usam as teorias parecendo não se dar conta de que as estão usando. Parecem não estar conscientes do seu uso.

De um modo geral, estas dissertações se estruturam sobre *revisões bibliográficas* e retomam certos conceitos básicos a respeito de determinado tema, revisitando-os e tentando torná-los claros. Quando a dissertação faz um estudo de caso, por exemplo, estes conceitos revisitados geralmente são canalizados para a compreensão desse caso concreto, o que, aliás, vem a ser o comportamento teórico correto.

A ausência de uma explicitação da base teórica incide mais em dissertações que desenvolvem estudos de ordem técnica. Desse tipo são, entre outros – e para ficar nas 19 dissertações analisadas – os estudos a respeito da cultura do fumo, da reciclagem do papel, das agroindústrias familiares, da pequena propriedade agrícola. Quase sempre estudos que envolvem mais particularmente as *ciências econômicas*. Poderia isto significar que as teorias econômicas são usadas no curso de mestrado de forma acrítica ou ingênua por parte dos mestrados? Não necessariamente, uma vez que a não-explicitação de uma base teórica não implica em falta de criticidade ou em ingenuidade teórica. Entretanto, pensamos que um Programa de Pós-Graduação deveria se esforçar sempre para que seus alunos usassem as teorias – sejam elas quais forem – sabendo que as estão usando e sabendo as conseqüências desse uso. Assim como toda pesquisa quer chegar a algum lugar – e o pesquisador deve estar consciente disso – toda a teoria também leva a compreender o real de certo modo e não de outro – e o usuário da teoria deve estar ciente disso.

Se houve casos de não-explicitação das teorias usadas, por outro lado 9 dissertações (isto é, 47,36%) procuraram deixar explícitas as bases teóricas a partir das quais a compreensão do real foi estruturada. Isso não significa, evidentemente, que todas as referências teóricas foram bem usadas. De um modo geral, entretanto, sim.

#### d) Opções metodológicas adotadas pelas dissertações

O quadro que relacionou os métodos adotados pelos autores das dissertações analisadas – item 2.3 b, acima – mostrou que 6 delas (a saber, 31,57 % do total) não explicitaram as vias metodológicas. Apesar de não-ditas pelos autores, as opções metodológicas podem ser desveladas numa leitura atenta. De maneira geral, estas dissertações seguem direção e influência metodológica *positivista* e apresentam tendências a transformar os objetos de estudo em coisas. Quase como no modelo clássico que vem proposto por Durkheim. Mas é bom que se diga que a coisificação do objeto de estudo se faz de modo não consciente.

As demais opções metodológicas são usadas de forma criteriosa, de modo particular o método baseado na “Teoria dos Sistemas Ecológicos do Desenvolvimento Humano” de Urie Bronfenbrenner (são três dissertações que usam este método) e os métodos qualitativos. Os autores que adotaram estes últimos não caíram no erro de generalizar precipitadamente suas conclusões.

Pensamos que uma dissertação, entretanto, se equivocou no método. É o caso daquela que afirma estar baseada no método hipotético-dedutivo. O método colocado em prática, de fato, não é este e sim, talvez, o histórico-descritivo ou algo próximo a isto. A dissertação em questão estuda um caso particular e este, conforme as indicações provenientes do conteúdo do texto, não pode ser vinculado a um conjunto maior que o contenha e que *produza necessariamente uma dinâmica lógica dedutiva*.

#### e) Técnicas usadas nas dissertações

As técnicas do questionário e da entrevista ficaram em primeiro lugar. Em seguida, também com incidências significativas, vêm a pesquisa bibliográfica e documental e o estudo de caso.

Nossa pesquisa não analisou a estrutura interna dos questionários e/ou entrevistas usadas nas dissertações. O estudo de caso, a nosso ver, foi desenvolvido de maneira equilibrada. Apenas em uma das dissertações que usou essa técnica há indícios de que as conclusões poderiam levar a generalizações indevidas.

### 3 ANÁLISE COMPARATIVA DA PRIMEIRA E DA SEGUNDA FASE DA PESQUISA

Passaremos agora ao estudo comparativo dos dois momentos da pesquisa: aquele que analisou 38 dissertações (Fase I) e aquele que analisou 19 dissertações (Fase II).<sup>9</sup> Esse

<sup>9</sup> Relembramos: a) que a Fase I da pesquisa deu-se nos anos 2000-2001 e a Fase II, em 2002; b) que a Fase

confronto comparativo repassará os mesmos itens enfocados anteriormente: regiões investigadas, temas abordados, opções teóricas, opções metodológicas e técnicas usadas.

Novamente, queremos alertar que não temos a pretensão de esgotar a análise. A comparação, quase sempre, deter-se-á nos dados mais significativos que aparecem nos dois momentos da pesquisa.

### 3.1 Regiões investigadas

Levando em conta as regiões estudadas, percebemos uma ligeira diminuição da incidência de investigações sobre o município de Santa Cruz do Sul. Na primeira fase da pesquisa, 52,63% das dissertações tratavam de Santa Cruz do Sul; agora, são 47,36%.

Apesar dessa pequena redução, ainda pensamos que o Programa deveria insistir mais com seus alunos para abrir o leque de estudos a outros municípios da região do Vale do Rio Pardo ou de regiões próximas e até de outras regiões mais distantes. A concentração de estudos em torno de Santa Cruz do Sul ainda é muito grande, mesmo que isso traga contribuições para um conhecimento mais aprofundado deste município, o que é positivo. Essa forte incidência pode chegar a confundir o “local” (no caso, Santa Cruz do Sul) com o “regional”. Isso poderia se transformar numa espécie de “lococentrismo” ou, exagerando um pouco, em “santa-cruz-do-sul-centrismo”. Se de fato se chegasse a esse ponto, isso denotaria um ponto negativo para o Programa.

Em contrapartida, 4 trabalhos, ou seja, 21,05%, concentraram-se sobre o Vale do Rio Pardo na segunda fase da pesquisa, em comparação a 3 dissertações, 7,89%, da primeira fase. Houve, pois, um crescimento da demanda do estudo da “região” do Vale do Rio Pardo, frente à concentração que se observava na escolha do “local” Santa Cruz do Sul. Acreditamos ser esse um passo importante para um Programa de Pós-Graduação que se propõe estudar o “desenvolvimento regional”.

Quanto a enfoques sobre outros municípios estudados de forma isolada, o quadro permaneceu o mesmo. Tanto na Fase I quanto na Fase II o índice foi de 15,78%. Enquanto na primeira fase foram estudados 6 municípios – Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Lajeado, Santa Maria, Santiago e Jaguari – na segunda fase foram estudados 3: Santa Cruz do Sul, Lajeado e São Leopoldo.

Na Fase II diminuiu o número de dissertações que se dedicaram a estudos teóricos ou de cunho formal. Apenas 2 dissertações desenvolveram este tipo de estudo, ou seja, 10,52% do total. Na Fase I, este número era de 7 e o percentual equivalia a 18,42% do total. Poderia isto significar que o Programa está incentivando mais os enfoques dissertativos sobre o concreto local/regional e menos o enfoque formal/teórico? Pode ser. Diga-se,

I analisou 38 dissertações e a Fase II, 19; c) que a Fase I abrangeu as defesas das dissertações feitas entre os anos de 1996 e 1999; d) a Fase II, por outro lado, abrangeu as defesas (18 dissertações ou 62,06% do total) feitas em 2000 (com exceção de uma, defendida em 1999).

entretanto, que estudos formais e/ou teóricos não tiram o mérito de um curso de mestrado voltado ao desenvolvimento regional. Tais estudos sempre são e serão oportunos, ainda mais quando ajudam a esclarecer o campo significativo do regional.

O quadro a seguir mostra os dados mais importantes relacionados às regiões investigadas na Fase I e na Fase II.

Quadro 06 - Regiões investigadas - comparação

Regiões investigadas	FASE I		FASE II	
	Incid.	%	Incid.	%
Município de Santa Cruz do Sul	20	52,63	9	47,36
Vale do Rio Pardo	3	7,89	4	21,05
Outros municípios isolados	6	15,78	3	15,78
Nenhuma região específica	7	18,42	2	10,52

Fonte: Dados da Pesquisa

Cabe ainda assinalar que na Fase I houve dissertações que analisaram grandes espaços/tempos regionais, tais como aquelas que abordaram o Estado do Rio Grande do Sul e a “Metade Sul” do mesmo Estado. A Fase II da pesquisa constatou que uma dissertação analisou a região do Oeste de Santa Catarina e, nela, o tema da educação e da cultura indígena na “Terra Indígena Xaçupé”. Este tema, mesmo que importante, não chegou a ser, segundo vemos, um tema voltado propriamente ao desenvolvimento regional. É antes um estudo antropológico-cultural, com ênfase na perspectiva educacional.

### 3.2 Temas abordados

Já indicamos anteriormente – item 2.2 – que, enquanto a Fase II mostrou uma grande variedade de temas, a Fase I, por outra parte, mostrava uma relativa concentração de temáticas. Por exemplo, o tema saúde e o tema escola tiveram 6 incidências cada um; micro e pequena empresa, contabilidade e solo urbano tiveram 3 incidências cada um; esporte, agricultura, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, integração social, turismo e lazer tiveram duas incidências cada um. Tudo isso na Fase I. Na Fase II, apenas uma temática foi desenvolvida duas vezes: a cultura do fumo. Os restantes temas tiveram uma incidência somente.

Continuamos a pensar que a variedade apresentada na Fase II reforça a conclusão que já tínhamos posto nas análises do primeiro momento da pesquisa: essa variedade de temas demonstra haver grande liberdade de escolha no Programa, na hora da definição das temáticas das dissertações junto aos orientadores das mesmas. Pelos dados que a Fase II apresenta, esta tendência aumentou em relação ao universo de dissertações analisadas

na Fase I.

Alguns temas, não muitos, aparecem nas duas fases: o tema do solo urbano e o tema do desenvolvimento sustentável.

### 3.3 Opções teóricas utilizadas

Vamos começar a análise comparativa deste item com os dados referentes a dissertações que explicitaram suas bases teóricas e dissertações que não as explicitaram. O quadro é o seguinte:

Quadro 07 - Opções teóricas utilizadas - comparação

Opções teóricas utilizadas	FASE I		FASE II	
	Incid.	%	Incid.	%
Dissertações que explicitaram a base teórica	19	50	9	47,36
Dissertações que não explicitaram a base teórica	19	50	10	52,63

Fonte: Dados da Pesquisa

Como se pode ver, a primeira fase da pesquisa mostra que a situação entre as explicitações e as não-explicitações das bases teóricas fica meio a meio: 50% em ambos os casos. Já a Fase II mostrou que a *situação de não-explicitação da base teórica aumentou*: foi para 52,63%.

Dissemos mais atrás – item 2.4 c – que isso não significava que as dissertações em questão se construam sem teoria interpretativa do real. Não, elas se apóiam em alguma teoria, mas disso parecem não estar conscientes.<sup>10</sup> Dizíamos também que essa “inconsciência” incidia mais em estudos dissertativos que envolviam as ciências econômicas. Nesse aspecto a Fase II repete a Fase I. No primeiro momento da pesquisa, a “inconsciência” teórica também se dava com dissertações que trabalhavam com teorias econômicas.

A nosso ver, o Programa deve cuidar para que desapareça essa situação das dissertações. Talvez, a área de concentração que deva ser olhada com mais atenção seja a *econômico-organizacional*, na qual normalmente são produzidos os estudos dissertativos com “influências teóricas difusas”.<sup>11</sup>

Ainda, na Fase II desaparecem as dissertações com bases teóricas das ciências administrativas, das ciências contábeis e das ciências matemáticas. Igualmente, diminui a incidência de estudos que utilizam a base teórica jurídica: de 6 (Fase I) passou para 1 (na Fase II). Como interpretar esses dados? Os motivos não parecem ter peso acadêmico.

<sup>10</sup> Consciente, em sentido acadêmico: é o autor que se apodera da teoria e a utiliza. Inconsciente, em sentido acadêmico: é a teoria que se apodera do autor e o utiliza.

<sup>11</sup> Essa a expressão por nós usada na Fase I. Cf. artigo citado, p. 90.

Parecem ser apenas circunstanciais. O início do curso de mestrado em Desenvolvimento Regional teve vários alunos provenientes das áreas da administração, da contabilidade, da matemática e do direito (eram, geralmente, professores na UNISC, em busca de qualificação no nível de pós-graduação). Com o passar do tempo, esse contingente diminuiu ou desapareceu (por razões que não precisam ser aqui analisadas). Logo, diminuiu ou desapareceu a incidência de dissertações com bases teóricas daquelas áreas.

### 3.4 Métodos utilizados

Vários métodos que foram utilizados nas dissertações analisadas na Fase I reaparecem sendo utilizados na Fase II. Eles são mostrados no quadro abaixo.

Quadro 8 - Métodos utilizados - comparação

Métodos utilizados	FASE I / Incid.	FASE II / Incid.
Método qualitativo (mais variantes)	8	4
Método descritivo (mais variantes)	4	3
Método histórico-estrutural	1	1
Método hipotético-dedutivo	1	1
Método hermenêutico (e variantes)	1	1

Fonte: Dados da Pesquisa

Vê-se que existe, por parte dos alunos mestrados, uma significativa preferência por métodos de linha qualitativa e por métodos de tipo descritivo. A metodologia qualitativa talvez seja problemática. Além de seus problemas próprios – dificuldades de generalização, de objetivação, de quantificação etc. – esta metodologia nem sempre é usada com equilíbrio pelo pesquisador. Principalmente, não é colocada em prática com espírito crítico. Facilmente ela serve a propósitos demagógicos e populistas, perdendo de vista a intencionalidade científica. Na Fase II da nossa pesquisa não foram percebidos esses traços. Eles estiveram mais presentes na Fase I. Houve, pois, neste aspecto, um avanço da primeira para a segunda fase.

Outro avanço, e este julgamos ser muito importante, foi dado no que concerne à *explicitude dos métodos*. Na Fase I, 21 dissertações, ou 55,26%, não explicitaram os métodos. Já na Fase II este número caiu: 6 dissertações não explicitaram seus métodos, o que, em percentuais, significa 31,57%. Isso aparece no quadro a seguir.

Quadro 09 - Métodos utilizados - comparação

Métodos utilizados	FASE I		FASE II	
	Incid.	%	Incid.	%
Nenhum método explícito	21	55,26	6	31,57

Fonte: Dados da Pesquisa

A nosso ver, o Programa deve deixar claro para seus alunos a importância do método num trabalho dissertativo. Deve, de modo especial, alertar para seus alcances ou suas limitações no desvelamento do real. É inconcebível que, no nível acadêmico de pós-graduação, alguém se esforce para compreender a realidade sem ter como guia algum método conscientemente adotado.<sup>12</sup>

### 3.5 Técnicas adotadas

Assim como no caso dos métodos, várias técnicas que foram utilizadas nas dissertações analisadas na primeira fase da pesquisa também o foram na segunda fase. O quadro a seguir mostra estas incidências.

Quadro 10 - Técnicas adotadas - comparação

Técnicas adotadas	FASE I / Incid.	FASE II / Incid.
Questionário/entrevista	26	11
Estudo de caso	18	5
Pesquisa bibliográfica/documental	11	8
Observação participante	1	3
História de vida/ história oral/ relato de vida	2	1

Fonte: Dados da Pesquisa

Já ressaltamos anteriormente, e os números no quadro acima mostram bem isso, que persiste nas dissertações analisadas (nas duas fases) uma significativa preferência pelas técnicas do questionário, da entrevista, do estudo de caso, da pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Praticamente todas as dissertações utilizam mais de uma técnica. Isso foi constatado nas duas fases da pesquisa. Por exemplo: questionário + estudo de caso; história de vida + observação participante + entrevista semi-estruturada.

<sup>12</sup> Consciente, no sentido antes anotado. Cf. nota 10.

O que, talvez, nossa pesquisa poderia ter feito – mas não fez – foi analisar a estrutura interna dos questionários/entrevistas que foram aplicados nas dissertações dos mestrandos. Sabemos dos inúmeros problemas que a técnica do questionário apresenta, desde a direcionalidade implícita até a incompreensão das questões devido ao desnível da linguagem entre perguntante e respondente e o conseqüente desvio nas respostas. De certo modo, este tipo de análise é muito difícil de ser feito, uma vez que ter-se-ia de voltar aos sujeitos aos quais foi aplicado o questionário a fim de poder verificar – por exemplo – a diferença de linguagem entre o aluno-mestrando (que montou o questionário e, talvez, o aplicou) e o respondente.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo primeiro da investigação era o de alcançar um termo de comparação com a primeira fase da pesquisa, para verificar se as tendências apontadas nas 38 dissertações analisadas na Fase I, relativas aos anos 1996 a 1999, estavam presentes ou não nas 19 dissertações analisadas na Fase II, relativas ao ano 2000. Esta meta foi alcançada através da análise comparativa dos dados e conclusões apresentadas – terceira seção do presente texto – e que esperamos retomar de forma sintética nestas considerações finais.

Os dados narrados e examinados ao longo do texto permitem formular algumas considerações conclusivas parciais significativas. Além das inferências próprias da Fase II da pesquisa, é possível formular considerações comparativas com a Fase I da mesma. Dentre vários aspectos, destacamos algumas conclusões já apresentadas no estudo e sugestões dirigidas ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, UNISC, com o intuito de contribuir para sua avaliação.

### a) Conclusões da Fase II da pesquisa

- O município de Santa Cruz do Sul figura como um forte foco de interesse de estudos dos alunos do Programa (47,36%). Acrescentando outras 5 dissertações que estudaram o Vale do Rio Pardo, ao qual pertence o município de Santa Cruz do Sul, esse percentual sobe para 73,68% das dissertações.

- O Vale do Rio Pardo recebeu uma atenção significativa (21,05%).

- Há uma grande variedade de temas estudados no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional: apenas duas dissertações trataram do mesmo tema – a cultura do fumo.

- 52,63% dos mestrandos não explicitaram a base teórica que lhes serviu de apoio para o estudo e interpretação da realidade analisada.

- 6 dissertações analisadas, o que corresponde a 31,57% do total, não explicitaram os apoios metodológicos. De modo geral, estas seguem uma direção e influência

positivista. E uma boa parcela transforma seus objetos de estudo em coisas de um modo não consciente.

- As técnicas do questionário e entrevista foram as mais utilizadas.

#### b) Considerações comparativas (Fase I e Fase II)

- Houve uma pequena redução de estudos sobre o município de Santa Cruz do Sul, de 52,63% das dissertações para 47,36%. A concentração de estudos sobre Santa Cruz do Sul ainda é muito grande, embora se percebam alterações neste quadro.

- O Vale do Rio Pardo recebeu mais estudos dissertativos (21,05%) em relação à Fase I (7,89%)

- Consideramos um passo importante do Programa a ênfase na escolha de estudos sobre uma determinada região, enfocando o desenvolvimento regional, e isso de fato cresceu.

- Diminuiu o número de dissertações que trataram de temas teóricos/formais. Na Fase I era de 18,42% do total; na Fase II foram 10,52%.

- Na Fase II da pesquisa 52,63% das dissertações não explicitaram a base teórica, contra 50,00% da Fase I. Ora, isso revela uma situação preocupante nos trabalhos dissertativos, uma vez que é imprescindível um tratamento aprofundado da base teórica, de uma forma consciente, tanto na parte da *revisão bibliográfica*, como na análise e interpretação dos resultados.

- Houve um bom avanço no que concerne à explicitação do apoio metodológico: na Fase I da pesquisa 55,26% das dissertações não trataram da base metodológica; já na Fase II da pesquisa, somente 31,57% das pesquisas não observaram isso.

- A preferência por métodos qualitativos e descritivos, com suas variantes, permaneceu semelhante nas duas fases estudadas.

- As técnicas utilizadas na Fase I e II da pesquisa e sua incidência foram semelhantes. As dissertações também utilizaram, normalmente, várias técnicas associadas.

#### c) Sugestões

A seguir, são apresentadas algumas sugestões que poderão, eventualmente, contribuir para avaliações do andamento do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional.

- Continuar a incentivar a realização de trabalhos dissertativos sobre o “desenvolvimento regional” de regiões como o Vale do Rio Pardo e outras.

- Orientar com mais acuidade os alunos na escolha de apoios teóricos que de fato lhes sirvam para aprofundar conceitos explicativos do real, mostrando suas debilidades e vantagens. Como conclui esta investigação, em relação à Fase I, houve um retrocesso

neste aspecto.

- Incentivar os alunos a procurar aprofundar suas bases metodológicas. Percebemos um avanço nesta área, mas ela deve ser aperfeiçoada.

Sob o ponto de vista comparativo, a presente investigação revela um crescimento em relação à Fase I da pesquisa na escolha de temas sobre o desenvolvimento regional de uma determinada “região” face à escolha do estudo do “local” isolado, que geralmente era o município de Santa Cruz do Sul. Igualmente, revela um cuidado maior com o tratamento metodológico, o que é positivo. No entanto, necessário se faz ainda preocupar-se com o embasamento teórico das dissertações, para que sejam mesmo trabalhos críticos do real e não uma mera apresentação estanque de “porções” de teoria na *revisão bibliográfica* que são completamente esquecidas na formulação dos instrumentos de coleta dos dados e na análise dos resultados.

#### REFERÊNCIAS

ADORNO/HORKHEIMER. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

ALTHUSSER, Louis. *A favor de Marx*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ALTHUSSER, L., RANCIÈRE, J. e MACHEREY, P. *Ler o Capital*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979-1980.

ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ASSOUN, Paul-Laurent. *A Escola de Frankfurt*. S. Paulo: Ática, 1991.

BAQUERO, Marcello, GONÇALVES, Maria Augusta S. & BAQUERO, Rute V. A. Reflexões Sobre Pesquisa nas Ciências Humanas. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n.2, março, p. 17 - 32, 1995.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. *As fronteiras da epistemologia*. Petrópolis: Vozes, 1993.

BONOMI, Andrea. *Fenomenologia e estruturalismo*. S. Paulo: Perspectiva, 1974.

BOTOMÉ, Sílvio P. *Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária*. Petrópolis: Vozes/Univ. Fed. de S. Carlos/Univ. de Caxias do Sul, 1996.

BOURDIEU, P. “A opinião pública não existe”. In: THIOLENT, M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. S. Paulo: Polis, p. 137-151, 1987.

- BRANDÃO, Carlos R. (org.). *Pesquisa participante*. S. Paulo: Brasiliense, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Repensando a pesquisa participante*. S. Paulo: Brasiliense, 1984.
- CARVALHO, Maria Cecília de (org.). *Paradigmas filosóficos da atualidade*. Campinas: Papirus, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Construindo o Saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas*. Campinas: Papirus, 1991.
- \_\_\_\_\_. "Karl Popper: a falsificabilidade como critério de demarcação do discurso empírico-científico". In: OLIVA, A. (org.). *Epistemologia: a cientificidade em questão*. Op. cit., p. 59-101.
- CERVO, A./BERVIAN, P. *Metodologia científica*. S. Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CIRNE-LIMA, Carlos. *Dialética para principiantes*. Porto Alegre: Edit. PUCRS, 1996.
- CUNHA, L. A. *Os (des)caminhos da pesquisa na Pós-Graduação em educação*. Mimeo, 1978.
- DARTIGUES, André. *O que é a fenomenologia?* S. Paulo: Centauro Edit., s/d.
- DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa – princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 1997.
- DOSSE, François. *História do estruturalismo*. (Vol. I e II). São Paulo: Ensaio/Unicamp, 1993 e 1994.
- DURKHEIM, Émile. *As Regras do Método científico*. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.
- EPSTEIN, Isaac. "Thomas S. Kuhn: a cientificidade entendida como vigência de um paradigma". In: OLIVA, A. (org.). *Epistemologia: a cientificidade em questão*. Op. cit., p. 103-129.
- FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da Pesquisa Educacional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 174 p., 1991.
- FEYERABEND, Paul. *Contra o método - esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- FOULQUIÉ, Paul. *A Dialética*. Lisboa: Coleção Saber, 1974.
- FRAGATA, Julio. *A fenomenologia de Husserl como fundamento da filosofia*. Braga: Livr. Cruz, 1959.
- GALLIANO, A. Guilherme. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Harbra, 1986.

- GILLES, Thomas R. *História do existencialismo e da fenomenologia*. São Paulo: Epu/Edusp, 1975.
- GRONDIN, Jean. *Introdução à hermenêutica filosófica*. São Leopoldo: Edit. Unisinos, 1999.
- HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e interesse*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- HAGUETTE, André et alii. *Dialética hoje*. Petrópolis: Vozes, cap. 1, 2 e 5, 1990.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 163 p., 1987.
- HÜHNE, Leda Miranda (Org.). *Metodologia científica: cadernos de Textos e Técnicas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992.
- JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- JAPIASSU, Hilton. *Nascimento e morte das ciências humanas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
- KERLIENGER, F. N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais - um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.
- KIDDER, Louise H. (org.) *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. São Paulo: EPU, 1987.
- KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Caxias do Sul: EUCS/EST/Vozes, 1985.
- KOYRÉ, Alexandre. "As origens da ciência moderna: uma nova interpretação"; "Galileu e Platão"; "Galileu e a revolução científica do século XVII". In: *Estudos de história do pensamento científico*. Rio: Forense Universitária, p. 56-79; 152-180; 181-196, 1991.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- LAKATOS, Imre. *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1979.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1990.
- LEPARGNEUR, H. *Introdução aos estruturalismos*. S. Paulo: Herder/Edusp, 1972.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.

- LOWY, Michael. "Objetividade e ponto de vista de classe nas ciências sociais". In: *Método dialético e teoria política*. Rio: Paz e Terra, p. 9-34, 1978.
- LYOTARD, Jean-François. *O pós-moderno*. Lisboa: Ed. 70, 1954.
- MACHADO, Roberto. *Ciência e saber: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- OLIVA, Alberto. "A hegemonia da concepção empirista da ciência a partir do *Novum Organum* de F. Bacon". In: OLIVA, A. (org.). *Epistemologia: a cientificidade em questão*. Campinas: Papirus, p. 11-33, 1990.
- PAVIANI, J. e BOTOMÉ, L.P. *Interdisciplinaridade: disfunções conceituais e enganos acadêmicos*. Caxias do Sul: Edit. da Univ. de Caxias do Sul, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Acesso à pós-graduação – uma estratégia para desenvolver qualificação institucional de universidades através de mestrados e doutorados descentralizados*. Caxias do Sul: Edit. da Univ. de Caxias do Sul, 1994.
- PLASTINO/MARICONDA. Filosofia das ciências naturais. In: CHAUÍ, M. et alii. *Primeira filosofia*. Op. cit., p. 196-217.
- POPPER, K.R. Ciência: conjecturas e refutações; Previsão e profecia nas ciências sociais. \_\_\_\_\_. In: *Conjecturas e refutações*. Brasília: Ed. Univers. de Brasília, p. 63-88; 367-377., s/d.
- \_\_\_\_\_. *A lógica da pesquisa científica*. SP: Cultrix/EDUSP, 1974.
- \_\_\_\_\_. *A miséria do historicismo*. SP: Cultrix/EDUSP, 1980.
- PRADO JR., Caio. *Dialética do conhecimento*. São Paulo: Brasiliense, 6. ed., p.190-286: "Brecha na metafísica - elaboração da matemática", 1980.
- RÖD, Wolfgang. *Filosofia dialética moderna*. Brasília: Edit. Universidade de Brasília, 1984.
- RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. Rio de Janeiro: Cortez, 1986.
- SEVERINO, E. *A filosofia moderna*. Lisboa: Ed. 70, s/d., p. 11-63; 65-77.
- SILVA, Franklin L. e. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 1993.
- SINGER, Paul. *Método em Economia*. Porto Alegre: Faculdade de Ciências Econômicas/ Centro de Estudos de Economia Política, 1980.

- STEGMÜLLER, Wolfgang. *A filosofia contemporânea*. vol. 2. São Paulo: EPU/EDUSP, 1977.
- STEIN, Ernildo. *Epistemologia e crítica da modernidade*. Ijuí: Unijuí, 1991.
- THIOLLENT, Michel, *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis, 1980.
- TRIVIÑOS, Augusto N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

Recebido para publicação em 22/01/03

Aceito para publicação em 11/03/03